

REVISTA

P893



NUM. 156

DA

ANNO IV

CIDADE

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



Guarana Champagne

*A excelente bebida
sem alcool!*

*O melhor refresco
que contem, de
facto, o legitimo
Guarana do Ama-
zonas*

Fabricação da

"ANTARCTICA"



Peso em
Nome —
Residen
Cidade
RC
INTE
RIO D
RUA SA
AV. RIO



Como me sinto feliz...

... em possuir minha casa — fresca

no verão, confortável no inverno e sempre isenta de ruídos exteriores.

“Celotex” torna as habitações isentas de calores excessivos durante o verão, mais confortáveis no inverno e sempre quietas.

“Celotex” é de aplicação fácil podendo ser decorado ou revestido da maneira desejada. Peça-nos informes detalhados.

Peço enviar-me o seu boletim sobre “Celotex”

Nome _____

Residência _____

Cidade _____

R.C. _____

Estado _____

CELOTEX

INSULATING LUMBER

INTERNATIONAL MACHINERY COMPANY

RIO DE JANEIRO
RUA SÃO PEDRO, 66

RECIFE
AV. RIO BRANCO, 139



SÃO PAULO
RUA FLOR. DE ABREU, 158

PORTO ALEGRE
RUA CAP. MONTANHA, 129

ENDEREÇO TELEGRAPHICO GERAL: INTERMACO

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço. Cunhagem de medalhas e distinctivos. Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para la-cre. Carimbos de aço, metal e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Café

Depure seu Sangue

Fortaleça seu Organismo

Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhamé, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cor torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhamé é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA

OPINIÃO DE UM ILLUSTRE MEDICO MILITAR



Attesto ter empregado freqüentemente em minha clinica civil e militar, o ELLIXIR DE NOGUEIRA, formula do saudoso pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, tendo obtido sempre resultados satisfatorios e mesmo completo successo no tratamento das manifestações syphilicas de 2.º e 3.º grãos, que muitas vezes tenho visto curadas com uso continuado deste apreciado preparado, que parece possuir uma "acção especifica sobre a terrivel affecção".

Rio, 14 de Março de 1913.

Dr. Bueno Prado
Major Medico

PROBRIEADAES DA MANGA

A casca da manga contém um principio volatil. analogo á tcrebentina e uma substancia crystalisavel, a que se dá o nome de "mangostina".

A decocção do fructo é empregada como adstringente, sendo de grande utilidade nas molestias da garganta, corysas e outras inflammções das vias respiratorias.

A pôlpa usado como condimento é efficaaz tratamento de muitas formas de dyspepsia.

O Dr. Murell tambem empregou a manga com vantagem em alguns casos de bronchite chronica e de tosse produzida por um resfriamento.

Os "prohibicionistas" dos Estados Unidos estão agora iniciando uma campanha, contra o caté e o chá, que affirmam ser tão perigosos como o alcool.

— Então o senhor insiste em casar com minha filha?

— Pois claro... A menos que me indiquem outro meio para poder pagar minhas dividas...

Os homens tornam-se tão fortemente ligados aos outros homens pelos beneficios, que lhes prestam como pelos favores que d'elle recebe.

REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207

Endereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.000

RECIFE — PERNAMBUCO

Director-gerente — J O S É D O S A N J O S
Director-secretario — J O S É P E N A N T E

A S A B E L H A S E A S R O S A S

ERA uma vez uma abelha que não trabalhava. Sahia de manhã cedo e, á tarde, quando vinha para a colmeia, punha as azas sobre o corpo, adormecia quiéta, sem mesmo desejar boa noite ás companheiras.

A colmeia ficava no fundo de um jardim de rosas.

Um dia, a abelha que não trabalhava chegou, por acaso, á cidade dos homens. Metteu-se por uma porta larga. Lá dentro, viu, no meio de muitas coisas mysteriosas, mel. E viu que homens feios o trocavam por moedas feias. Vendiam mel! Aquelle mel, feito pelas irmãs della, aquelle mel, silencio e musica, perfume de sol, claridade de flôr, quasi sonho!...

Voltou depressa. Deu, indignada, a noticia. Foi um escandalo.

— Oh!

— Que horror!

— Que tristeza!...

Sem perder tempo a rainha decidiu:

— Não podemos continuar aqui.

— Não! Não!

— Vamos para longe!

Foram. O vôo côr de ouro apagou-se na distancia, alem da montanha, onde havia uma floresta.

Então, olhando as abelhas que desapareceram, as rosas do jardim, sorriram de contentes...



A L V A R O M O R E Y R A

O busto, como se sabe, é o conjunto do corpo formado pela cabeça, o pescoço e as partes superiores do tronco. Sua altura é igual à distancia que separa o ponto mais alto da cabeça do plano sobre o qual repousa o corpo do homem quando está sentado.

Ao nascer, o busto é muito comprido em relação ao resto do corpo, mas as suas porções vão se reduzindo a medida que o individuo vai crescendo. Segundo o criminalista Pereier, o tamanho do busto dos criminosos em relação com a sua estatura oferece algumas particularidades. Os presidiarios que têm o busto inferior à media formam um grupo pouco numeroso, são quasi sempre ladrões e alguns — poucos — criminosos violentos. Ao contrario os assassinos fazem-se notar por um busto de 1 a 5 centímetros maior do que o normal. Esta superioridade alcança até 10 centímetros nas grandes categorias de criminosos.

Entre elles resultam os violentos: os batedores de carteira, vagabundos e incendiarios. Os anarchistas entram na categoria dos bustos superiores, de 1 a 5 centímetros.

Entre os vagabundos assassinos, moedeiros falsos e incendiarios, não se encontra um busto inferior à medida normal. Mesmo assim entre estes individuos



Quem abre a phisionomia num sorriso assim, bonito, ha de ter achado graça em alguma cousa. Pelo menos no photographo...

não ha nenhum busto superior de 10 a 18 centímetros sobre o talho medio.

Dentro de cincuenta annos, a luz custará a quinquagesima parte do que custa actualmente. Isto é, não evistirá mais noite, nas cidades.

Tal é a prophécia, que faz o illustre biologo de Oxford, o sr. J. B. S. Haldava, em um

artigo publicado na revista «Daedalo».

Julga o sr. Haldano que o exgotamento das minas de carvão e dos poços de petroleo é uma questão de poucos seculos.

«Pessoalmente — escreve elle — creio que dentro de quatrocentos annos essa grave questão estará resolvida pela Grã-Bretanha do seguinte modo: o paiz estará

coberto de fileiras de moinhos de vento, que farão mover os dinamos, os quaes por sua vez, darão corrente ás machinas electricas de alta voltagem».

A distancia convenientes haverá grandes estações electricas, onde em occasiões de tempo ventoso, a energia que sobrar será utilizada na decomposição electrolytica da agua em oxygenio e hydrogenio. Estes gazes serão tomados liquidos e armazenados em vastos depositos, provavelmente mettidos na terra e que permitirão a armazenagem da energia do vento, de modo possam ser empregados para industrias, transportes, calefaccão, illuminação, etc.

O custo inicial será consideravel sem duvida mas, depois, os gastos de exploração tornar-se-ão muito mais economicos do que os do systema actual.

Entre suas muitas indiscutíveis vantagens se contará a de que a energia se tornara igualmente barata em todos os pontos do paiz. D'ahi uma grande centralisação da industria.

SE a privação do alimento e da bebida conduz rapidamente á morte os animaes superiores, logo que se desce na escala zoológica começam a apparecer notaveis exemplos de resistencia áquella privação. Certos muliscos são, nesta particularidade, realmente interessantes.

O doutor Baird fez

Sabbado 1 de Junho
NUMERO DE ANNIVERSARIO
DA
"REVISTA DA CIDADE"

observações com um caracol procedente do Egypto. Fixou-o sobre uma taboinha, no Museu Britannico, e ali o deixou completamente olvidado. Ao cabo de quatro annos notou-se que o animal tinha feito esforços, sem duvida para sahir do seu carcere: mas que convencido da inutilidade d'esses esforços, se reco-

lheu de todo na sua casca, da qual tapou a entrada, resignando-se a esperar os acontecimentos. Esta pacientissima espera não foi vã, porque, ao ser introduzido em agua morna, apparecer, muito magro, porém vivo.

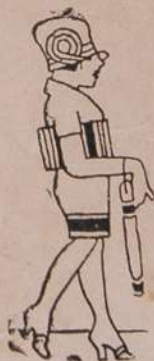
FLORENCE Vidor, a encantadora «mulher orchidéa», fará o principal papel feminino em «A Guerra dos Tongs», o proximo grande film de Wallace Beery para a Paramount. Este será o primeiro film de Florence depois

do seu recente casamento com Jascha Hoi-fotz. Segundo annunci-am, a filmagem desse trabalho teve começo nos primeiros dias do corrente mez, sob a direcção de William Wel-lman, o director do «Azas» e «A Legião dos Condemnados»

PRIMEIRO DE JUNHO, edição especial.



Nos dias bonitos de sol, a alegria da cidade é a alegria de suas mulheres



O RIO

A Cachoeirinha artificial da Usina
e o Rio bohemio e indifferente que vem de longe a cantar . . .

Amôr . . .

Inutilmente a Cachoeirinha se consome
e em vão soluça os seus soluços de agua amante :
o Rio alegre não se commove.

Elle vem de tão longe !
Traz mil saudades a boiar nas aguas claras,
canções de adeuses e suspiros a embalar . . .

Depois, o seu amôr é bem o amôr de um bohemio :
impetuoso e geral.
Amôr que passa, mas é forte e leva tudo na corrente . . .
Amôr que ama tudo o que vê . . .

Ternuras loucas de cachoeiras,
gritos de espuma, espasmos livres de aguas sôltas,
tudo o voluvel deixou atraz.

Aonde vai, nesse andar indolente e lascivo,
o cigano amorôso das levadas?

A Cachoeirinha grita-lhe : « Pára !
Fica commigo ! Não te basta tanto amôr ? »



Austro
- Costa

E elle nem ouve ... E que cantigas flébeis
vai a cantar!

Segredos virgens da mattaria,
coisas d'amôr de samambaias e de ninhos ...
Que importa lá!

Lá — longe, lá bem longe aonde elle vai, quem sabe
o que é que o espera?! — A febre azul das ondas?
o seu amôr feroz, atroz?

Quem sabe lá! Cumpre elle apenas o seu fado...

...

Rio, irmão dos Poetas,
que volubilidade!
nosso destino é bem : cantar, amar, passar ...

— Cachoeirinha, em vão suspiras e te inquiétas:
Deixa o Rio lá ir ... que é por fatalidade
que elle não será teu, pois tem que ser do Mar ...

Engenho

" Santa Fé "

18 — IV — 929





○ «Caté Momus», em 1860, era situado á rua dos Prêtes Saint-Germain - l'Auzerrois. Era nelle que se reuniam os bohemios de todas as classes, mórmente das Letras.

Henry Murger, o autor da «Vie de Bohême» Champfleury, o autor das «Aventuras de Mlle. Mariett» com os estudantes, Jean Wallon, o «philosopho» Colline da «Bohemia», Joannis Guingard, etc., nas horas de sôccupadas escolhiam este tradicional ponto de Paris para conversar cu observar typos curiosos.

Momus via-se atrapalhado muitas vezes com as estudantadas e as patuscadas desses illustres letrados, e ficava nervoso quando ingresavam no seu estabelecimento. Eram communs as perguntas:

— Murger está lá acima? inquiria Wallon.

— Wallon já veio? perquerio Murger.

— Champfleury está



Senhorita Olga Rinaldi Gatti que veio ao Recife para dizer-nos, com a sua emoção de artista e a sua alma de bahiana, uma porção de lindos versos. A sua festa de arte está marcada para o dia 22, no Salão do «Diario de Pernambuco».

lá arriba? informava-se Guingard.

— Guingard já entrou? solicitava Champfleury.

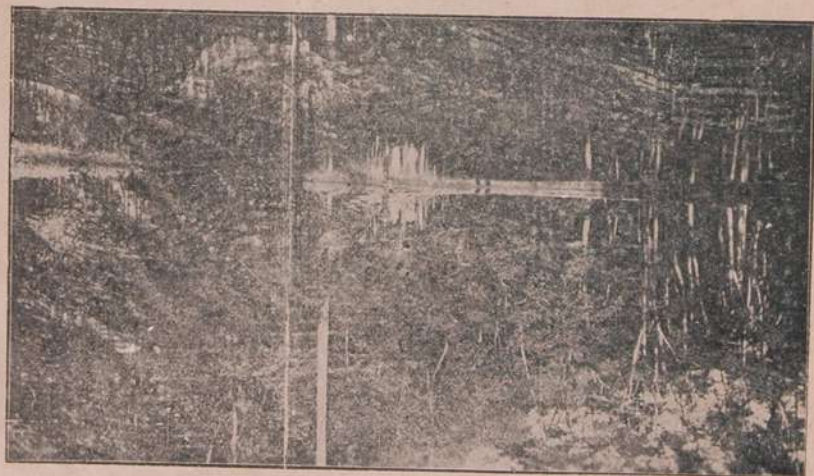
Vê-se que essas perguntas eram todas combinadas: do contrario redundariam num qui-procô impagavel que, ainda mais embulharia o pacato e feliz cafeteiro.



Outra aventura famosa foi a de Wallon que para festejar o «enterramento» do Café, convidou, certa noite, umas amas-seccas e alguns cocheiros de carros funebres, promettendo-lhes vinho. Momus não gostou nada quando o outro lh'os apresentou:

— Momus, eis uma antithese viva: as amas seccas são a vida e os cocheiros funebres a morte. Umas assistem o nosso nascimento e os outros ao nosso fim. Quantos genios não ninaram estas damas e este homens não levaram ao cemiterio!

Mas os convivas não estavam para conversa



Os recantos que a Natureza decora para ventura do homem

queriam vinho. Este não veio. Fizeram um barulho infernal. Então Momus se encarregava de apaziguar os imperitinentes.

— Vou mandar vir cerveja e leite. Aquelles que não quizerem leite e nem cerveja,

a policia era requisitada e conduzia muitos «letrados» psra o X, letra que elles abominavam,

UM dia, um jovem
amador de auto-

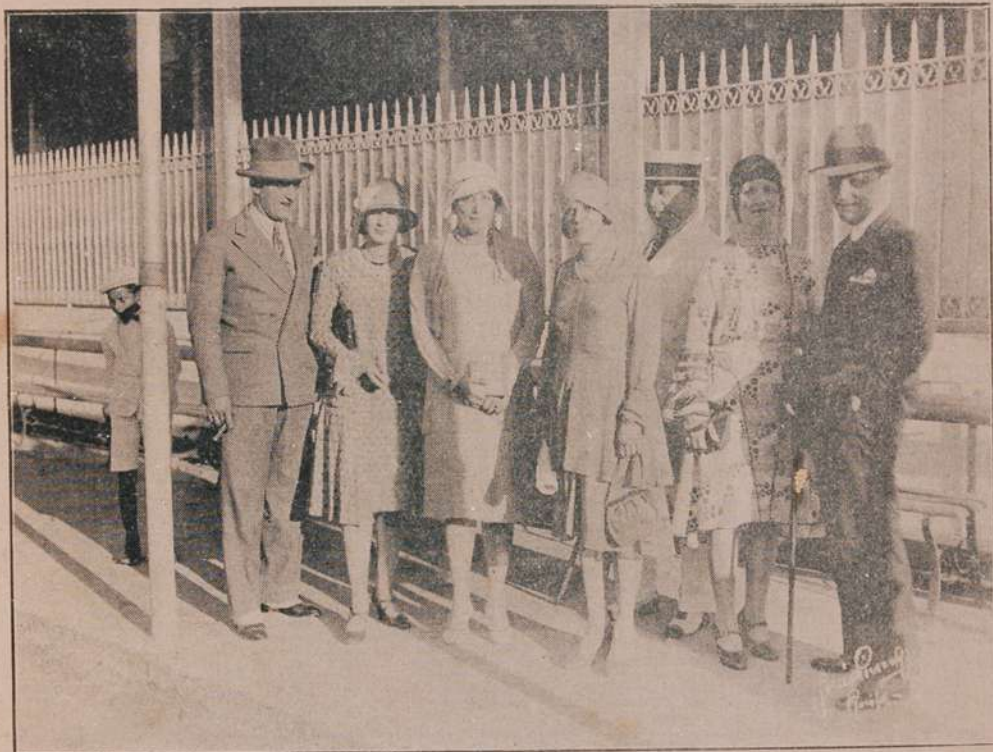
graphos escreveu ao director de um jornal americano a seguinte carta :

«Meu caro senhor, si entre os vossos autographos houver algum do pranteado poeta Poe e

puderdes dispôr delle, ser-vos-ei muito grato si m'o remetterdes pelo correio».

O jornalista respondeu assim :

«Meu caro senhor, entre os thesouros litterarios que conservo ha um precioso autographo



As corridas no "Jockey Club"

continuam animadas e frequentadas pela nossa boa sociedade. O instantaneo acima é um exemplo e foi tomado durante as ullimas corridas

podem misturar os dois liquidos.

— Vinho! vinho! gritavam os illudidos convidados de Wallon. Este :

— Olhem, ali vêm os refrescos.

— O leite está frio? perguntaram uns.

— A cerveja está quente? perguntavam outros.

Era uma balburdia, uma verdadeira funçanata cada vez que os bohemios se reuniam no «Café Momus. As vezes

do nosso chorado poeta Poe. E' uma cambial de 50 dollars e as despesas do protesto; estou prompto a ceder-vos por 25 dollas apenas».

HA quem tenho coragem para affrontar desgraças conhecidas e receie uma nuvem; a imaginação é que produz o medo. — C. Diane.

Está em preparo a
EDIÇÃO DE ANIVERSARIO
DA
REVISTA DA CIDADE

Dois sonetos de Garcia Rosa

I

M O C I D A D E

Na mais bella estação da vida, quando
Acorda a seiva á voz do sentimento,
Foi-se-me aos poucos n'alma accentuando
Esse vago anhelar, esse tormento . . .

Peguei na lyra e o coração vibrando,
Bem como os leques da palmeira ao vento,
As graças da Mulher andei cantando,
Ao capricho do vario pensamento . . .

Os lindos olhos de uma; o timbre de ouro
De uma voz que nos ares se derrama
E direis de archanjo, sem desdouro . . .

Tudo que um peito adolescente inflamma,
E não vale o mirífico thesouro
Do coração da que nos ama.

II

No seio umbroso da floresta amiga
Deslisa a fonte, a murmurar, sonora.
Se raia o sol, que limpida cantiga!
Se o sol transmonta, abaixa a voz e chora.

Ao sapo, a féra, ao passaro mitiga
A sêde que os persegue, abrazadora;
Reflecte o galho em flôr d'arvore amiga
De mistura com o verme que o devora.

A' propria pedra que lhe estorva bruta,
O livre curso musical, de geito,
A dar-lhe á face mil fremitos de lucta,

A' propria pedra dá mais lindo aspecto . . .
Oh! Musa ingenua, oh! minha Musa escuta,
Tens nessa fonte um symbolo perfeito.

NUM FIM
DE
TARDE,

A VOZ
DE
UM SINO...



*A*VE-MARIA... Um sino tange...

E a voz do sino, triste, a errar
Vae pela serra, e pelo mar...

O coração se me confrange
N'uma tristeza singular.

Num fim de tarde, a voz de um sino
Tem qualquer coisa singular.

Outr'óra, em tempo de menino,
A minha mãe ia resar,
E pedir pelo meu Destino,

Mortas as tardes, quando um sino
Tangia triste a badalar...

Hoje homem sou. Como um alfange
Corta-me o pobre coração,

A voz de um sino quando tange...
E uma feliz recordação

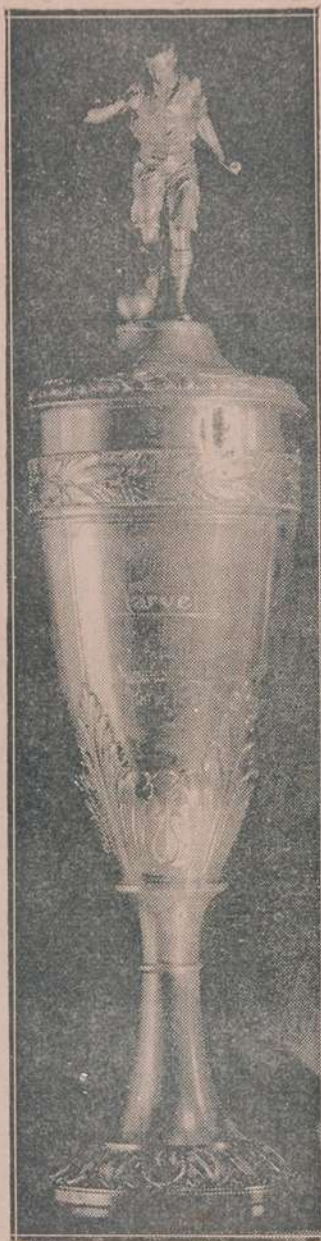
Alegre e clara com um hymno
Me vem n'uns sonhos embalar...

N'um fim de tarde, a voz de um sino
Tem qualquer coisa singular...

A D E L M A R

T A V A R E S

UMA das novidades deste anno turistico em França foi o triumpho do turismo automobilistico por meio de «autocars» de uns quinze logares e por caravanas dos mesmos carros. Não se trata de pequenas excursões, mas, sim, de longos circuitos, como a «semana da Alsacia-Lorena», organizada pelo «Touring-Club» francez; experiencias estas em seguida ás quaes se prevê que, dados os preços prohibitivos dos autos particulares, da benzina e dos pneumaticos, esta nova fórma de automobilismo colectivo deve daqui a pouco vulgarizar-se e marcar uma innovação na historia dos costumes. Que é, com effeito, o automobilismo colectivo em longos percursos—observa o «Cry de Pariz»—senão um regresso á vida das diligencias de outr'ora, com um pouco mais de rapidez e com muito maior commodidade? Como as antigas diligencias, o «autocar» presta-se as boas relações e ás amizades de viagem, mas certos incidentes da vida ambulante são um tanto comicos e apresentam casos novos para as convenções sociaes. Por exemplo, o da «panne...» obigatoria. Demonstraram certas experiencias recentes que se as senhoras supportam impavidas «étapes» de quatro horas consecutivas sem parada os homens são menos pa-



TAÇA MARVELLO

offerecida pelos fabricantss dos collarinhos «Marvello» á liga Pernambucana dos Desportos Terrestres afim de ser disputada no campeonato deste anno. O lindo brinde acha-ss em exposição nos mostruarios da «Camisaria Especial»

cientes; mas, por outro lado, as convenções sociaes prohibem-lhes deixar transparecer as suas inquietações.

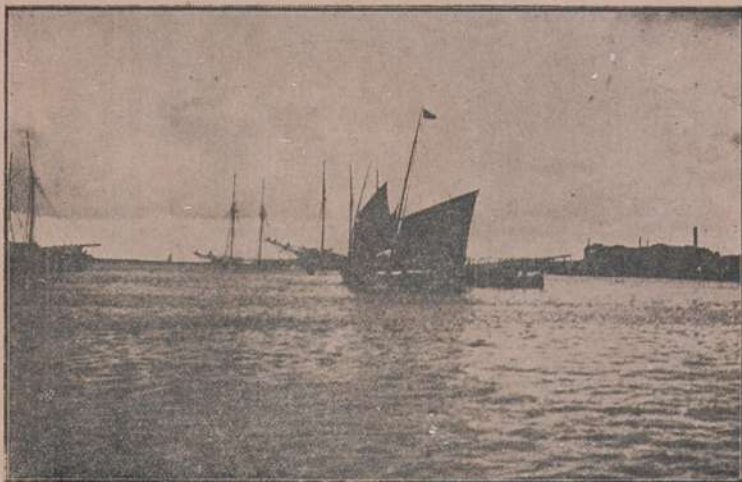
Felizmente, o «chauffeur» tem ordem de... fingir a intervallos de de cerca de uma hora qualquer «panne insignificante que justifique uma curta parada. Se, por accaso, o «chauffeur» se esquece, já foi encontrado o remedio para tal situação; um viajante deita a cabeça de fóra da portinhola, deixando que o vento lhe arrebate o chapéo. Assim se explica o caso de terem voado muitos chapéus durante a viagem através da Alsacia Lorena, pois era necessario obter pudicamente a parada exigida pelas leis da natureza, que são superiores és da mecanica.

As Estrellas

Segundo Houseau, são visiveis a olhss desarmados 5.719 estrellas, sendo 2.916 no hemispherio norte e 2.803 no hemispherio sul.

A inferioridade do hemispherio austral provem principalmente da região polar, onde ha 100 estrellas visiveis para menos do que na região correspondente do hemispherios boreal.

Com um simples binoculo, podem ver-se umas 10.000 estrellas; com os instrumentos de que dispõe hoje a sciencia; descobre quantidades innumeraveis; com paciencia, poderse-iam contar cem milhoes.



O porto do Recife, ao nascer
do sol

O senhor de Besenceaux gosava de bastants favor com o cardeal Mazzarini. Um dos seus parentes, grande servidor do rei, porrem pouco favorecido de fortuna, rogou-lhe que o apresentasse ao ministro. Besenceaux preveniu o cardeal, assegurando a este que o

seu parente desejava apenas dizer-lhe duas palavras.

— Como são só duas palavras, elle que venha — disse Mazzarine; mas que se limite ás

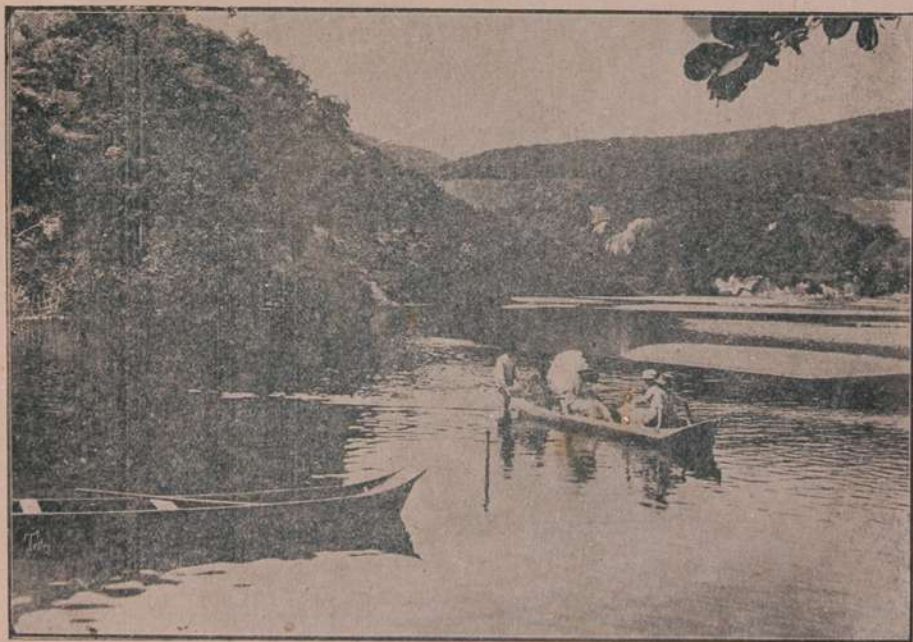
duas palavras e nada mais.

O tal parente foi recebido, depois de lhe ser feita esta expressa recommendação. Estava-se no inverno, e para

sahir do seu embaço o pobre gentilhomem, approximando-se do cardeal, disse-lhe isto tão sómente:

— Monsenhor: frio e fome.

— Lume e pão— respondeu-lhe Mazzarini, concedendo-lhe um a pensão.



Onde a natureza promete esquecer as maguas da vida

O QUE FICOU NA POEIRA DA SEMANA...

Scena complicada

Antes de tudo é preciso apresentar os dois heróis. Elle é um rapaz interessante, bem accommodado na vida e feliz nos amores. Ella é uma linda bonequinha que parece ter sahido das fabricas de Sévres, tão delicada e tão sorridente appareceu na vida. Elle, habituado ao traquejo perfido dos amores faccis e ephemeros, pensou que o seu romance com a bonequinha seria uma historia igual ás outras. Ella, a principio supoz que a nova paixão seria apenas um "flirt" sem importancia. Enganaram-se, os dois, e a historia tomou rumo bem diverso. E' nessa altura que apparece, então, a austeridade perigosa de um pae cuidadoso e severo. Desses cuidado e austeridade resultou que o amor dos dois não mereceu a approvação paterna e vem dahi atroz perseguição ao rapaz. Foi mercê disso que, outro dia, num dos nossos cinemas, quando os dois repetiam a velha historia dos velhos colloquios de amor, com juras e protestos de fidelidade eterna, eis que irrompe na sala, a figura respeitavel do terrível perseguidor. O velho entrou, passo firme, direito, apavo-

rante, e sentou-se ao lado da filha. O rapaz teve suores frios, encommudou a alma e aguardou, resignado, os acontecimentos. Quando a escuridão voltou ao ambiente, o respeitavel auctor dos dias daquella linda criatura trocou de lugar com a filha e, enquanto a fita corria na tela, serenamente, elle assentou o seu "42 bico largo" no "38 bico fino" do moço apaixonado, esmagalhando-lhe impiedosamente os melhores callos. O rapaz abatou um grito de dôr e, sem guardar conveniencias, abalou, pulando a fila e maldizendo o destino que dá a certas criaturas paes tão severos e... de pés tão pesados...

Loucura divina!

O athleta litterato começou fazendo a sua lit-



teratura inédita, com estouros, tijolladas, gritos, assobios, sapos, etc. Com isso fez nome e ficou aguardando acontecimentos. Os seus confrades não deram grande importancia á sua arte e muitos até riram á socapa das "novidades" que elle apresentava. O tempo correu. O poeta não desanimou e continuou no seu idealismo, senão respeitavel, pelo menos digno de acatamento. Mas a compensação não tardou e já agora ha quem adore as tijolladas do novo "anthrophago". Foi isso decerto que levou, outro dia, certa criatura, escriptora tambem, a chamal-o, enthusiasmada, "o louco divino". Para um poeta modernista, filiado ás correntes anthrophagicas da terra, não podia haver maior recommendação, nem maior victoria. Ser louco, numa época em que toda gente tem juizo, já é alguma cousa. Louco divino, então, já é superlativo...

Das letras ao matrimonio...

A historia da trefega e deliciosa criatura cujos olhos andaram mortificando muitos corações, e que pensou um dia em ser litterata, poetiza, ou cousa semelhante,

é uma historia curiosa. O seu primeiro trabalho litterario foi uma poesia com alguns versos quebrados, alguns erros grammaticaes e outros tantos orthographicos. Para ajuizar valor de sua obra, a linda morena escolheu um de seus admiradores. Olhando o trabalho com olhos de apaixonado, o joven teceu-lhe encomios exagerados e animou quanto poudo a incipiente cultora das muzas. Disso, felizmente, não resultou mais uma poetiza. Resultou, apenas, mais um casamento. E como este foi do gosto dos dois, ella deixou de tentar os versos



mance cinematographico com o titulo ridiculo que ficou acima.

Amor velho não cansa...

O doce encantamento que uniu, durante muito tempo, o joven cultor das letras e a deliciosa amadora de musica, soffreu, faz longos mezes, uma inesperada suspensão. O tempo correu, naturalmente, outros amores passaram pela alma dos dois e agora a saudade está reavivando a chamma que pa-



A historia é bem nova, em edição recente. Os dois protagonistas são nossos conhecidos. Um trabalha no commercio laborioso da terra e a outra anda ás voltas com a reforma do professor Escobar. A principio, amavam-se com todas as véras da alma, passeavam a sós pelas alamedas do parque do bairro, iam ao cinema juntos e davam o que falar aos linguarudos. Depois, a temperatura mudou e a historia teve o seu ponto final. Surgiu então outra historia. E os dois, que eram tão unidos, dizem cobras e largatos um do outro. Ella já declarou, outro dia, perante varias collegas, que o odeia. A razão desse odio ninguem atina, porque ella propria não sabe explicar. Eis ahí, portanto, como de um idyllio terno, suave, surge um ro-



e passou a cuidar do lar. O rapaz está satisfeito e, segundo se sabe, confessou-lhe a insinceridade quando foi o critico, pagando-lhe, porem, logo que foi marido, com um affecto que vive a metter inveja aos antigos admiradores della.

recia extincta. Pouco se veem, entretanto, os dois antigos apaixonados. Apesar disso, porem, ambos guardam da antiga historia uma recordação que não morre facilmente. Por isso, não será difficil que dentro em breve tenhamos "cousas" a contar, essas deliciosas "cousas" que os jovens apaixonados sabem dizer com um colorido que nenhum artista seria capaz de imitar. Affirma-se, assim, mais uma vez, a velha sabedoria de que, como o odio, o amor velho não cansa...

Amor e odio

Pelo titulo parece romance em fasciculos semanaes ou fita romantica da saudosa Bertini. Nada disso, porem.

U m m o n t ã o d e r u i n a s

P O R
CATULLE MENDÉS

NO QUARTO burguez, enfeitado com um cortinado de reps, castanho e tendo a um canto um grande armario de acajú, a mãe e a tia, pallidas e extenuadas pelas vigílias, medidas em vestes novas de lucto, o rosto apoiado nas mãos e encostadas à chaminé que ardia — por causa da doentinha — apezar da primavera já esquentar os dias, e o jovem pae, desvirado, consideravam, no silencio que rythima apenas o tic-tac do relógio, a pequena agonizante, mal respirando, sem forças para a vida e sem forças para a morte, na estreita caminha de ferro, junto a qual se acha sentada uma religiosa, ja velhusca, a pelle toda encarquilhada e amarellenta sob o véo branco, percorrendo com movimento distraido as contas do rosario.

Era uma menina de seis annos que ia morrer. Com tres annos ainda não sabia fallar; aprendera lentamente, sempre tão traquinha, desenvolvendo-se a muito custo; daqui a pouco não falaria mais, pois estaria morta. Havia palavras que nunca saberia... O medico dissera que estava tudo acabado, não havia mais esperanças; accrescentara, porém, soffria pouco; a fraca vitalidade que lhe restava não era sufficiente para offerecer luta contra a morte.

E era verdade; não

soffria. Notava-se-lhe apenas um pouco de cansaço na respiração. Parecia tranquilla na sua caminha de ferro; e como lhe haviam dito que não se mexesse, permanecia immovel, os bracinhos estirados sobre as cobertas, num ultimo contentamento de ser obdiente.

Na verdade sabia que ia morrer — porque tinha ouvido as palavras murmuradas em voz baixa — mas não sabia o que fosse estar morta. Recordava-se que uma manhã haviam retirado da gaiola o canarinho, todo arrepiado, com as patinhas esticadas e lhe haviam dito que estava morto, mas ella não comprehendera por que razão isso o impedia de cantar.

Depois contaram-lhe que o avôsinho havia fallecido na provincia com oitenta annos de idade! Depois quando já era maior, vira passar muitos enterros com muitas flores sobre os carros negros, e era tão bonita, tanto as flores; a ideia da morte florescia em sua pequena alma como um grande ramalhete.

Sómente o que a in-

quietava é que depois de morta mettam a gente debaixo da terra. Tinha certeza disto e também tinha receio; a terra era feia, escura, suja, cheia de humidade e de vermes...

Nunca vira enterrar alguém, mas lembrava-se deste facto: uma vez, passeando no campo com o pae, deante de uma propriedade que possuíam em Villeneuve — Saint-Georges, tivera que saltar um poço, escorregara, fazendo cair um pesado bloco de terra, e o pae dissera-lhe:

«Toma cuidado, estouvada, havia uma borboleta na lama: eil-a enterrada agora». Então ser enterrada era aquillo, era ficar presa debaixo da terra, não podendo ver nem ouvir, estar ali envolvida e esmagada? Da Morte era o unico medo que sentia. Mas lembrava-se também que lhe haviam prometido os Anjos! Como seriam? Seriam meninas ou meninos?

O Paraiso seria um jardim, como o parque Mosceau? Haveria brinquedos? Saltar-se ia na corda? Poder-se ia com-

prar doces com dinheiro que leva a creada?

Seria permitido passear orgulhosamente com a grande boneca nos braços, fingindo de mamã, ninando-a, da mesma fórma por que se era ninada em pequena?

Pensou na boneca. Adorava-a porque era bonita e estava tão bem vestida e era muito mais linda que todas as outras bonecas.

Era como se fosse uma irmãinha; parecia-se consigo. Quando estava boa, brincava todo o dia com ella, sorria-lhe e ella lhe respondia com um sorriso dos seus finos labios pintalgados. Ha muito tempo que não a deixavam mais ver. Roubaram-lhe para que lhe não augmentasse a febre quando se punha a ninar-a, beijando-a, sorrindo-lhe. Mas não é verdade que os Anjos lhe tornariam a dar, quando morresse, no parque Monceau do Paraiso?

A religiosa ergueu-se. — Parece-me que a menina vai morrer, disse baixinho.

A tia soluçava, encostada ao angulo da chaminé; o pae e a mãe, atiraram se, como doídos, para a caminha de ferro.

Mas a freira acudiu. — E' melhor que se vão embora. Eu os chamarei quando fór hora.

Pois sim, venham, disse o pae fazendo signal á mulher e á irmã. E accrescentou, num grande soluço:

Sabbado, 1 de J nho
EDIÇÃO DE ANNIVERSARIO
DA
" REVISTA DA CIDADE "



Senhorita Maria Etelvina
de Lima Casa Nova,
filha do casal Silvino
Casa Nova

— Desejavamos uma coisa. A pobresinha tem uma boneca que adora; tomaram-lhe para que se não fatigasse em brincar com ella; pois bem, quando fôr se approximando o fim, torne-lhe a dar... ponha-a a seu lado, na cama, e depois para que tenha uma companheira enterrar-se-á com ella.

A religiosa, após haver hesitado, respondeu:

— Como quizerem.

A creança olhava fixamente para o muro.

A religiosa repetiu:

— Sim, como quizerem. Mas deixem-me sozinha com ella... E' melhor. Está ouvindo-os chorar. Eu a embalsarei com as minhas rezas. Nós outras somos as mães da morte.

Sairam todos cambaleando. A velha religiosa sentou-se então e fechou os olhos murmurando as contas do seu rosario.

Pensavam que a pequena não ouvisse; ti-

nya ouvido tudo. Então queriam fazer isso? Poderiam debaixo da terra com ella a boneca que estava no armario? Por que? Se a boneca não estava doente e não ia morrer. Não era justo o que fazer. Uma menina que morre, que se ponha num buraco, seja, pois que é esse o habito; mas uma boneca para que enterral-a viva? A pequenina agonizante sentia todo o horror daquella acção. Sua boneca enterrada,

enterrada viva? Que a puzessem na terra, a ella, morta, era muito simples. Mas não havia motivo para que fizessem o mesmo á boneca. A sua boneca ser posta na terra suja, ser por ella envolvida, esmagada, como a borboleta no fosso...

Arquejante, a pequena levantou-se, espiou a religiosa que dormia, ou fingia dormir e, com uma força imprevista, afastou as cobertas, encaminhou-se para o ar-

mario, os bracinhos tremulos apalpando o ar, mais branca que a sua camisinha branca, os pesinhos nus pisando sem ruido. Com as duas mãosinhas, num esforço supremo, conseguiu abrir o armario e tomou a boneca, olhou ainda uma vez a religiosa que parecia dormir, depois, encaminhando-se para a chaminé, jogou sobre as brazas a pequena figurinha de seda e rendas que tinha um chapéo cór de rosa enfeitado de myosotis

A chamma crepitou alimentada pelo brinquedo, avivou-se numa subita alegria. Dahi ha pouco, apenas restava boneca um monião de cinzss. Isto feito, a creança, arrastando-se penosamente, conseguiu galgar de novo o leito, deitou-se e poz os bracinhos estirados sobre a coberta como lhe haviam recommendado, e morreu— a freira não tinha dormido, acabando as suas preces suavemente.



CONTOS SEMANAL



O EXILADO

RAYMUNDO GUIMARÃES

Chama-se Aristides. E' um rapaz vigoroso, de 18 a 19 annos, moreno, sem ser mestiço, de feições regulares, muito sympathico, bem educado e instruido. Quando não está deitado no soalho, ou no terraço, insensivel aos raios solares, anda sempre a passeiar, de olhos semi-cerrados, com a mão direita espalmada sobre a testa. Queixa-se de violentas dores de cabeça e é quando ellas mais o torturam que da para cantar velhos factos de Portugal.

E' brasileiro, mas filho de um negociante portuguez, que foi durante muitos annos estabelecido nesta capital, com uma importante casa. Quebrou mais tarde e retirou-se para Portugal. Um seu antigo socio, possuidor de grande fortuna, fôra estabelecido em Nova-York, e o pae de Aristides resolveu mandalo para a metropole americana, afim, de iniciar-se no commercio, sob a protecção desse amigo.

O pobre rapaz con-

tou-nos certa vez um episodio interessante da sua viagem. No trajecto daqui para New York não soffreu a menor contrariedade. Mas, ao chegar, verificou que já não dispunha da quantia que a policia americana exige dos imigrantes e sem a qual estes não podem desembarcar. Com muita dificuldade e quasi nenhum dinheiro conseguiu illudir a vigilancia dos guardas e perdeu-se na cidade immensa. Tomou um

bonde e andou, andou... Foi como se tivesse viajado daqui a S. Paulo. Voltou no mesmo vehiculo e, ao apeiar-se numa grande avenida, não sabia o que fazer nem para onde ir. Não comeu nem dormiu nesse dia e no outro estava com uma fome desesperadora.

— Que fez você?

— Entrei num restaurante e pedi um lugar de GARÇON. Deram-m'o e eu fui logo trabalhando e comendo. Era um prato para o freguez e

outro para mim. Tanto comi que o patrão, horas depois, resolveu por-me na rua com um ponta-pé. Não me incomodei com isso, porque já estava farto.

Aquella aventura em New York foi o principio da sua loucura. Dias depois estava completamente VARRIDO e o nosso consul mandava-o para cá, a bordo do RIO DE JANEIRO. Saiu do navio para entrar no Hospicio.

Estava um dia o Aristides ao pé de uma janella, a fallar sosinho, e nós a ouvil-o:

— Eu não sou portuguez. Meu pai é portuguez, mas eu sou brasileiro. Estive em Portugal, no Porto, mas sou brasileiro. Esta é a minha terra. Será? E'. Mas, então, porque é que me trazem preso e não me deixam, ao menos, ver a minha terra?

Aquelle grito de amargura doeu-me no coração. Mas elle não se comoveu, não se abalou. Riu gostosamente e logo em seguida proferiu uma porção de asneiras...

“Alta Costura”

LIMA & Cia.

30 — Conceição — 30 — RECIFE

Vestidos e chapéus para grande cerimonia — Executa-se qualquer modelo — Vestidos para creanças e roupas brancas.

FAZENDAS — VESTIDOS FEITOS

SUMMA ELEGANCIA

ACIDO URICO
O FLAGELLO DA VELHICE
 ELIMINE O ACIDO URICO COM O
HYDROLITOL

Na propria residencia faz-se
 uma estação de cura com a
 diminuta despeza de \$500 por litro

HYDROLITOL VENDE-SE EM TODAS AS PHAR-
 MACIAS, DROGARIAS, MERCEARIAS E NO POSTO
HYDROLITOL A RUA NOVA N.º 317—Caixa com 10
 litros \$5000—1 litro \$600.



Uma mulher turca de Adana, Mme. Ruk-
 nie Hanem, que tinha "apenas" cento e
 vinte e dous annos, falleceu recentemente.
 Deixou 102 filhos e netos e 95 descendentes
 de terceira e quarta gerações.

A famosa actriz franceza Cecile Sorel,
 hoje convertida em condessa de Segúr, dei-
 xou o palacete em que residia no Caes Vol-

taire para se installar em uma nova casa de
 estylo ultra-moderno.

Feito isso vendeu sua primitiva morada,
 uma joia architectonica em estylo Luiz XIII
 com tudo quanto nella continha, inclusive o
 famoso e luxuoso leito, que fôra mandado
 fazer pelo rei Luiz XV, especialmente para a
 condessa Dubarry.

Esse leito foi vendido em leilão por 250
 mil francos (105.000\$000).

A Cerveja maltada

Malzbier

e um poderoso fortificante,
 de delicioso Paladar

S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200.000\$000
RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207
End. Teleg. REVISTA -- PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE -- *Majo Adolpho Cavalcanti*
" THESOUREIRO -- *Senador Waltredo Pessoa*
" SECRETARIO -- *José Penante*
" GERENTE -- *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

"REVISTA DA CIDADE"

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil com
officinas e organização proprias.

ASSIGNATUAS :

UM ANNO	---	48\$000
SEIS MEZES	--	25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

Dr. LUIS MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4.º andar Sala da frente

(Edificio Imperio)

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA



S. A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000
RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207
End. Teleg. REVISTA — PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Adolpho Cavalcanti*
" THESOUREIRO — *Wallredo Pessoa de Mello*
" SECRETARIO — *José Rodrigues dos Anjos*

OCTAVIO MORAES — DIRECTOR GERENTE
(Toda correspondencia com este endereço)

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

"REVISTA DA CIDADE"

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil e o unico que tem
officinas e organização proprias.

ASSIGNATURAS:

UM ANO	---	48\$000
SEIS MESES	---	25\$000

SUCCURSAL EM JANEIRO A CARGO DE

LUIZ ALMEIDA ENDES

Praça Alameda, 19

8-8.º

(Edificio Alameda)



BEBAM



**AGUA
SANTA
RITA**

F O N T E M A G É
E S T A D O D E R I O

A MELHOR A... DE MEZA
DO BRASIL

Agente no Estado — **Cavalcanti & Queiroz**

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)